

RELATÓRIO Nº , DE 2024

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 11, de 2024, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.*

Relator: Senador **HAMILTON MOURÃO**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz *do Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino da Noruega e, cumulativamente, na Islândia.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.

O indicado é o Senhor RODRIGO DE AZEREDO SANTOS, nascido em 1966.



No Instituto Rio Branco, o diplomata concluiu o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata (CPCD) em 1992; o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas (CAD) em 2001; e o Curso de Altos Estudos (CAE) em 2008, no qual defendeu a tese intitulada “A Criação do Fundo de Garantia do Mercosul: Vantagens e Proposta”. Ademais, é mestre em Diplomacia e Relações Internacionais (1990).

O diplomata tornou-se Terceiro-Secretário em 1992; e Segundo-Secretário em 1997. Por merecimento, chegou a Primeiro-Secretário em 2002; a Conselheiro em 2006; a Ministro de Segunda Classe em 2009; e, por fim, a Ministro de Primeira Classe em 2018.

Entre as funções desempenhadas na carreira diplomática destacam-se: subchefe da Divisão de Ásia e Oceania (1992-1994), chefe dos setores Econômico-Comercial e de Ciência e Tecnologia na Embaixada do Brasil em Moscou (1995-1997), chefe do setor de Política Financeira na Embaixada do Brasil em Washington (1997-2000); chefe do setor de Infraestrutura e Integração Produtiva na Embaixada do Brasil em Buenos Aires (2000-2002), Assessor Especial de Assuntos Federativos e Parlamentares (2003); Ministro-Conselheiro encarregado na Embaixada do Brasil em Londres (2010-2013); Embaixador do Brasil em Teerã, no Irã (2017-2020); e Embaixador do Brasil em Copenhague, na Dinamarca (2020-2024).

Em observância às normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo Ministério das Relações Exteriores sobre o Reino da Noruega e sobre a Islândia.

As relações entre Brasil e Noruega são amistosas, assentadas em valores compartilhados e pautadas por respeito mútuo. Em 1905, o Brasil foi um dos cinco primeiros países a reconhecer a independência do Reino da Noruega. Nos últimos anos, os contatos entre governos, empresas e indivíduos de ambos os países têm se intensificado, conferindo dinamismo ao relacionamento bilateral.

Brasil e Noruega mantêm parcerias nas áreas de energia, ciência, tecnologia, educação e meio ambiente. Uma série de acordos em vigor estabelece iniciativas bilaterais em temas como pesquisa e desenvolvimento no setor de petróleo e gás; aquicultura e recursos pesqueiros; cooperação econômica e entre administrações aduaneiras; e tributação.



Os dois países mantêm três mecanismos institucionalizados: a Reunião Bilateral de Consultas Políticas, o Comitê Conjunto em Ciência, Tecnologia e Informática e a Comissão Econômica Bilateral.

Em 2011, ano em que foi instituído o Mecanismo de Consultas Políticas e realizada a primeira reunião em Brasília, o governo norueguês lançou a “Estratégia Brasil”, com diretrizes para o relacionamento bilateral em quatro áreas prioritárias: comércio e investimentos; clima, meio ambiente e desenvolvimento sustentável; desafios globais; conhecimento e desenvolvimento social. As demais edições do Mecanismo de Consultas Políticas foram realizadas em 2012, 2015, 2017 e 2022.

O fluxo comercial entre o Brasil e a Noruega, em 2023, registrou total de US\$ 2 bilhões, com queda de 13% em relação a 2022. O superávit a favor do Brasil ficou em US\$ 687 milhões. Por um lado, os principais itens exportados foram alumina calcinada (55%); soja (11%); e torneiras, válvulas e semelhantes (14%). Por outro lado, as principais importações foram adubos ou fertilizantes químicos (20%); pescado (16%); e instrumentos e aparelhos de medição (11%).

Destaco que investimentos noruegueses estão presentes no Brasil pelo menos desde os anos 1960. Um exemplo é a Aracruz Celulose, fundada pela família norueguesa Lorentzen, em 1967. Cerca de 2/3 dessas inversões estão relacionados à energia, sobretudo exploração e produção off-shore de petróleo e gás, inclusive no pré-sal.

Os temas afetos ao meio ambiente ocupam espaço central na política e na sociedade norueguesas e são objetos de constante diálogo da embaixada do Brasil em Oslo com as autoridades locais. O Fundo Amazônia, lançado em 2008, recebeu aproximadamente R\$ 3,4 bilhões em doações, sendo 93,8% provenientes do governo da Noruega, 5,7%, do governo da Alemanha e 0,5% da Petrobras. Em novembro de 2023, durante a COP 28, a Noruega anunciou a doação de US\$ 50 milhões adicionais ao Fundo.

Na dimensão humana, estima-se que cerca de 11 mil brasileiros residam na Noruega. Enquanto o Brasil possui Consulados Honorários em Bergen e Stavanger, além da Embaixada em Oslo, a Noruega mantém Consulado-Geral no Rio de Janeiro e Consulados Honorários em São Paulo, Fortaleza, Salvador, Manaus, Natal, Rio Grande e Santos.



No que se refere a Islândia, as relações consulares com o país datam de 1923, ao passo que as relações diplomáticas foram estabelecidas em 1952. A Embaixada do Brasil em Oslo, na Noruega, está encarregada da representação brasileira junto ao governo islandês.

A Islândia, por sua vez, é representada no Brasil por sua embaixada em Washington. O país conta com cônsules honorários em São Paulo e também no Rio de Janeiro.

O relacionamento com o Brasil é declaradamente prioridade externa do governo islandês, principalmente no campo econômico. Em 2016, o presidente da Islândia, Gudni Johannesson, veio ao Brasil para os Jogos Paraolímpicos. Em 2014, o então ministro dos Negócios Estrangeiros da Islândia, Gunnar Bragi Sveinsson, visitou Brasília, São Paulo, Curitiba e Rio de Janeiro. Encontrou-se, na ocasião, com seu homólogo, com quem foram discutidos a cooperação bilateral, o diálogo entre o Mercado Comum do Sul e a Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA) e temas políticos multilaterais. No encontro, o chanceler islandês reafirmou o apoio do país ao pleito brasileiro por assento permanente em Conselho de Segurança da ONU reformado.

Em 2023, a corrente comercial foi de US\$ 210 milhões, com uma queda de 27% em relação ao ano anterior. O saldo comercial bilateral é tradicionalmente favorável ao Brasil, tendo alcançado o total de US\$ 183 milhões. A pauta exportadora brasileira é quase inteiramente concentrada na alumina (94%), insumo fundamental para a indústria pesada islandesa. Do lado das importações, os principais itens da pauta foram peixes e frutos do mar, artigos manufaturados diversos e alumínio.

Cumprе destacar a presença, no Brasil, da Marel, multinacional islandesa do ramo de equipamentos para processamento de alimentos. Presente desde 1994, a empresa possui planta montadora em Curitiba e escritórios no Paraná, em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul.

A Islândia é membro da EFTA, bloco econômico composto também pela Noruega, além da Suíça e de Liechtenstein. Em 2019, foram concluídas negociações entre o MERCOSUL e a EFTA para acordo de livre comércio. A Islândia ofereceu ao MERCOSUL liberalização total de produtos como cebola, alho, chocolates e produtos de confeitaria, sucos de fruta, milho, ração animal e farelo de soja. Ao longo da negociação, o país nórdico sempre demonstrou interesse no alcance de entendimento com o MERCOSUL.



Em março do corrente ano, inclusive, integrantes da Representação Brasileira no Parlamento do Mercosul se reuniram, nesta Casa, com seus pares da EFTA para discussão dos termos do acordo entre os dois blocos, o qual não se limita a acessar mercados, mas também a promover a integração econômica e a atração de investimentos.

A Embaixada do Brasil em Oslo é responsável pelo atendimento à comunidade brasileira na Islândia, estimada em 240 nacionais. Registra-se a existência de pequeno grupo de descendentes de islandeses que emigraram para o Brasil em meados do século passado e ainda mantém contatos com seus ancestrais nórdicos. A maior parte dos descendentes reside no Paraná.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator